



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos



17 DE JULHO
**MÚSICA CONTEMPORÂNEA
ENCERRA O CINQUENTENÁRIO**

7 DE AGOSTO
**WEST-EASTERN DIVAN ORCHESTRA
NO ESTADO DO MUNDO**

JAZZ EM AGOSTO

PRÉMIOS GULBENKIAN 2007

ÍNDICE

PRÉMIO VASCO VILALVA	2
PRÉMIOS GULBENKIAN	3
INGENUIDADES EM BRUXELAS	4
ENCOMPASSING THE GLOBE	5
50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA.....	6
EVOCAÇÕES, PASSAGENS, ATMOSFERAS.....	6
VIEIRA DA SILVA EM PARIS	7
BELLE TOUJOURS EM ANTESTREIA.....	7
CLÁSSICOS NA GULBENKIAN.....	8
NOVOS DESAFIOS DA FILANTROPIA GLOBAL	9
APOIO A PROJECTOS NA ÁREA DA INFECÇÃO HOSPITALAR.....	9

DESTAQUE

QUATRO DÉCADAS DE INCENTIVO À CRIAÇÃO.....	10
O ESTADO DO MUNDO, O FIM DA SEGUNDA PLATAFORMA	12
JAZZ EM AGOSTO	14

BREVES

A FUNDAÇÃO APOIA.....	17
O JARDIM GULBENKIAN NA INTERNET	17
PRÉMIO RÔMULO DE CARVALHO – PLANO NACIONAL DE LEITURA	18
77ª FEIRA DO LIVRO DE LISBOA.....	18
NOVO DIRECTOR DO UK BRANCH	18

LIVROS	19
---------------------	----

UM ROSTO DA FILOSOFIA DO DIREITO

JORGE MENEZES OLIVEIRA	20
------------------------------	----

UM ROSTO DA LITERATURA

JERÓNIMO PIZARRO	21
------------------------	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

FÉLIX ZIEM, CIPRESTES EM SCUTARI	22
--	----

UMA OBRA DO CAMJAP

GIL HEITOR CORTESÃO, S/ TÍTULO (MANIFESTAÇÃO).....	23
--	----

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

VIEWS IN EGYPT...; VIEWS IN THE OTTOMAN EMPIRE, CHIEFLY IN CARAMANIA...; VIEWS IN PALESTINE	24
--	----

AGENDA	25
---------------------	----

NEWSLETTER Nº 85. JULHO.AGOSTO.2007

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 12 000 exemplares

PRIMEIRO PRÉMIO VASCO VILALVA ATRIBUÍDO À BIBLIOTECA DA CASA SABUGOSA E SÃO LOURENÇO

O Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património, recentemente criado pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi concedido ao projecto de Tratamento e Divulgação da Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço, em Lisboa. Este projecto foi escolhido, entre mais de duas dezenas de candidaturas, com base na proposta de um júri constituído por Dalila Rodrigues, António Lamas, José Pedro Martins Barata, José Sarmento de Matos e Manuel Costa Cabral.

O júri propôs ainda referências honrosas a dois projectos que se destacaram do conjunto das propostas a concurso: o Projecto de Inventariação, Salvaguarda, Restauro e Divulgação do Património Cultural Religioso no Baixo Alentejo, do Departamento de Património Histórico da Diocese de Beja e o Projecto de Restauro da Capela da Misericórdia de Arouca, da Santa Casa da Misericórdia de Arouca.

Criado em homenagem ao filantropo Vasco Vilalva, o prémio, no valor de 50 mil euros, distingue anualmente um projecto de intervenção exemplar no âmbito do património (bens móveis e imóveis de valor cultural), segundo vontade manifestada pela viúva de prestar tributo à memória do marido. A Fundação Gulbenkian comprou recentemente a Maria Tereza Burnay Eugénio de Almeida o remanescente do terreno onde está o Jardim Gulbenkian, de que era proprietária.

O primeiro Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património foi entregue à Associação Cultural da Casa de Sabugosa e São Lourenço, no dia 26 de Junho, na Sala de Honra da Fundação Calouste Gulbenkian. ■



PRÉMIOS GULBENKIAN PRIMEIRA EDIÇÃO

A cerimónia de entrega dos primeiros Prémios Gulbenkian vai realizar-se a 20 de Julho, data do aniversário da morte de Calouste Sarkis Gulbenkian. Serão entregues os prémios correspondentes às áreas estatutárias – Arte, Beneficência, Ciência e Educação – no valor de 50 mil euros, e um Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, de 100 mil euros. O Prémio Internacional pretende homenagear as múltiplas dimensões que marcaram a vida e a personalidade de Calouste Gulbenkian, distinguindo uma individualidade ou uma instituição, nacional ou estrangeira que, pelo seu pensamento ou acção, tenha contribuído de forma decisiva e com particular impacto para a compreensão, defesa ou promoção dos valores universais da condição humana. Entre Janeiro e Março de 2007 foram nomeados para os diferentes prémios mais de 140 candidatos, entre personalidades e instituições de grande relevo e projecção. Os prémios serão entregues na cerimónia de 20 de Julho, que contará com a presença do Presidente da República. ■



PRÉMIO INTERNACIONAL
CALOUSTE GULBENKIAN

Presidente do Júri: Jorge Sampaio
Bronislaw Geremek
Fernando Henrique Cardoso
José Joaquim Gomes Canotilho
Sua Alteza Real, o príncipe Hassan Bin Talal
Vartan Gregorian



PRÉMIO GULBENKIAN
Arte

Presidente do Júri: João Marques Pinto
João Bénard da Costa
Jorge Calado
José Gil
Raquel Henriques da Silva



PRÉMIO GULBENKIAN
Beneficência

Presidente do Júri: António Barreto
Alexandre Castro Caldas
Cristina Louro
Daniel Sampaio
D. Manuel Clemente



PRÉMIO GULBENKIAN
Ciência

Presidente do Júri: Fernando Lopes da Silva
Alexandre Quintanilha
Manuel L. Nunes da Ponte
Augusto Barroso
Luís Magalhães
João Ferreira de Almeida
Jorge Gaspar
Jaime Reis
Luís Cabral



PRÉMIO GULBENKIAN
Educação

Presidente do Júri: Maria Helena da Rocha Pereira
Guilherme d'Oliveira Martins
João Filipe Queiró
Lídia Jorge
Vitor Aguiar e Silva

INGENUIDADES EM BRUXELAS



Ópera de Sydney
vista aérea,
John Gollings

O Bozar, Centro de Belas-Artes de Bruxelas, recebe a partir de 6 de Julho a exposição *INGenuidades. Fotografia e Engenharia 1846-2006*, apresentada e organizada pela Fundação Gulbenkian de Fevereiro a Abril deste ano. É “uma homenagem à liberdade e génio criativo dos cientistas e engenheiros”, segundo o curador Jorge Calado, professor de Química-Física do Instituto Superior Técnico, e pode ser vista na capital belga até 9 de Setembro. A mostra junta 345 obras-primas fotográficas, distribuídas de acordo com os quatro elementos (Terra, Água, Ar e Fogo) e em sete secções,

que percorrem o mundo e as maravilhas da engenharia, o seu nascimento, evolução e morte. Em paralelo, revê-se a história da própria fotografia, nas suas práticas, técnicas e usos. Entre os 160 artistas representados, de cerca de 30 nacionalidades, há fotógrafos portugueses: António Júlio Duarte, José Manuel Rodrigues, Paulo Catrica e Paulo Nozolino. Este é um trabalho de âmbito internacional, com obras de colecionadores privados, galerias e museus, de Sydney a Berlim, passando por São Francisco e Reiquejavique. O catálogo da exposição existe em versão inglesa. ■



O presidente da Fundação Gulbenkian e o Presidente da República na inauguração.

ENCOMPASSING THE GLOBE EM WASHINGTON

A maior exposição de sempre nos Estados Unidos sobre Portugal e os Descobrimentos pode ser visitada até 16 de Setembro na Smithsonian, em Washington. As galerias Sackler e Freer apresentam o projecto *Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th centuries*, que expõe quase 300 peças de arte, testemunhas do universalismo das Descobertas e do valioso património histórico português. A mostra integra pinturas, esculturas, manuscritos, mapas e primeiras edições impressas criadas pelos povos de várias culturas, com os quais os portugueses entraram em contacto durante as suas primeiras rotas comerciais, em África, no oceano Índico, no Extremo-Oriente (China e Japão) e no Brasil. A Fundação Gulbenkian associou-se a este projecto desde o início, tanto na sua concepção como no financiamento, para que a cultura portuguesa seja divulgada ao público norte-americano, mas também aos milhares de turistas que visitam este espaço, durante o Verão. Na abertura da exposição, o presidente da Fundação Gulbenkian salientou a importância desta iniciativa como contributo para a aproximação entre os povos. Numa época de extremismos e incompreensões, Emílio Rui Vilar disse que “a melhor maneira de combater o fanatismo e o radicalismo é o conhecimento mútuo, conhecer é a melhor forma de começar a amar”. Exaltando a figura do Infante D. Henrique como “um visionário relativamente ao futuro”, tal como Leonardo da Vinci, o presidente da Fundação realçou o carácter inovador da expansão marítima que permitiu o alargar do conhecimento e o desenvolvimento científico. Além das presenças do presidente da Fundação Gulbenkian e do director-adjunto do Museu, Nuno Vassallo e Silva, membro



Genealogia do Infante Dom Fernando de Portugal, detalhe, Antonio da Hollanda, Lisboa, 1530-34, The British Library



Mensageiro, Reino do Benim, Nigéria, Século XVI e XVII, Museum für Völkerkunde Dresden

da comissão científica da exposição, o evento contou ainda com um concerto pelo Coro Gulbenkian, dirigido pelo Maestro Michel Corboz.

O programa incluiu o *Stabat Mater* de Scarlatti, obras de Pero de Gamboa e de Francisco António de Almeida, interpretadas pelo Coro Gulbenkian e pelos solistas Ana Quintans, soprano, Jonathan Rubin, teorba, Thilo Hirsch, violone e Marcelo Giannini, órgão. ■



INAUGURAÇÕES

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

Inaugurada no dia 5 de Junho na presença da ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, esta exposição apresenta obras de referência da arte portuguesa, muitas inéditas, que mostram a trajectória de mais de uma centena de artistas no seu cruzamento com a Fundação Gulbenkian. Comissariada por Raquel Henriques da Silva, a mostra inclui uma selecção de obras do CAMJAP, escolhidas em articulação com a documentação de arquivo sobre os artistas apoiados pela Fundação, desde 1957 até à actualidade. Para ver até 9 de Setembro. ■



Emílio Rui Vilar, Isabel Pires de Lima, Raquel Henriques da Silva e Jorge Sampaio.

PINTURA DA TURQUIA OTOMANA NO MUSEU GULBENKIAN

A exposição *Evocações, Passagens, Atmosferas. Pinturas do Museu Sakıp Sabancı, Istambul*, pode ser visitada até 26 de Agosto no Museu Gulbenkian. A mostra apresenta um tema até hoje inédito junto do grande público: a pintura produzida na Turquia no final do século XIX e início do século XX por autores turcos, arménios ou oriundos de diversos pontos da Europa, então radicados em Istambul e que elegeram a cidade como motivo inspirador da sua obra. Para assinalar a inauguração, no dia 14 de Junho, deslocou-se a Lisboa uma extensa delegação turca liderada pela presidente da Fundação Sabancı, Güler Sabancı, e pela directora do Museu, Nazan Olçer. ■



Güler Sabancı, Diogo Lucena, Emílio Rui Vilar, Luísa Sampaio e João Castel Branco.



Conferência de imprensa com a presidente da Sabancı Holding e o presidente da Fundação Gulbenkian.



VIEIRA DA SILVA EM PARIS

A primeira exposição de Vieira da Silva no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, estará aberta ao público até 28 de Setembro. Comissariada por Ana Vasconcelos e Melo e Marina Bairrão Ruivo, resulta da colaboração entre o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. ■



BELLE TOUJOURS EM ANTESTREIA NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

O mais recente filme de Manoel de Oliveira, *Belle Toujours*, tem antestreia marcada para dia 3 de Julho, no Grande Auditório. A homenagem do cineasta a Luís Buñuel, que conta com Bulle Ogier e Michel Piccolli nos principais papéis, será antecedida da passagem do filme *O Improvável não é Impossível*, encomenda da Fundação para assinalar o cinquentenário. Este filme estreou também no Centro Cultural de Paris, a 12 de Junho, na presença do realizador. ■



Jorge Gonçalves | Artistas Unidos

CLÁSSICOS NA GULBENKIAN **MECENAS, MECENAS**

A última edição dos Clássicos na Gulbenkian contou com o talento dos Artistas Unidos. O público aplaudiu a interpretação e a leitura dos textos de Almeida Faria, José Maria Vieira Mendes, Miguel Castro Caldas, Jacinto Lucas Pires e Jorge Silva Melo. Depois da Tragédia Grega, de William Shakespeare, de Luís de Camões e dos Contos que a Voz Contou, a Fundação e o grupo Há4 convidaram os Artistas Unidos a projectar uma sessão sobre *Mecenas, Mecenas* que encerrou, com brilhantismo, esta iniciativa. ■



Jorge Gonçalves | Artistas Unidos

NOVOS DESAFIOS DA FILANTROPIA GLOBAL

Na 18ª Assembleia Geral Anual do Centro Europeu de Fundações (EFC), de 1 a 3 de Junho em Madrid, as várias fundações europeias delinearão cenários e instrumentos para atender a preocupações comuns como o desenvolvimento, energia, microcrédito, refugiados, fenómenos migratórios, alterações climáticas ou SIDA. Os “Novos Desafios da Filantropia Global”, tema da reunião deste ano, embora já estejam no topo da agenda das fundações, indicam um papel mais assertivo e pró-activo de intervenção, defendeu Emílio Rui Vilar, no encerramento da conferência. O presidente da Fundação Gulbenkian foi eleito há um ano vice-presidente do EFC.

A saúde e o bem-estar global têm sido prioridade na partilha de estratégias, mas segundo Rui Vilar “é necessário um melhor uso dos recursos intelectuais, científicos e culturais. Para sermos mais eficazes, precisamos de uma avaliação realista das nossas próprias capacidades, não tomando a boa vontade e as boas intenções como possibilidades reais de acção.”

Nesta tarefa, as fundações devem ainda mobilizar governos e organizações não governamentais. Em causa está, diz Rui Vilar, a necessidade de a Europa “assumir e usar o seu *soft power*” em áreas como direitos humanos, ajuda

ao desenvolvimento ou alterações climáticas no mundo. Um projecto que deve ser comum: “Qualquer nova abordagem de políticas de ajuda implica a coordenação de objectivos e alvos, bem como o respeito pela cultura dos beneficiários. O Projecto de uma Europa no Mundo deve ser relançado em resposta a crises humanitárias, mas também como uma ferramenta para reforçar as capacidades das fundações europeias para serem mais eficazes além-fronteiras e internacionalmente.”

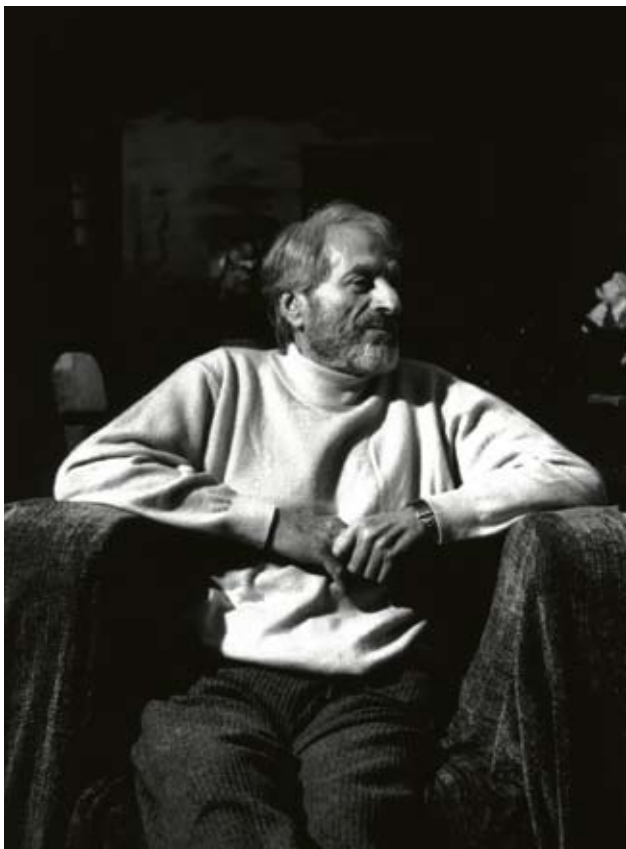
A 18ª Assembleia Geral significou um “ponto de viragem na história da organização”, notou Rui Vilar, porque “as decisões tomadas sobre a governabilidade e financiamento do Centro vão garantir mais independência à nossa associação”. No ano em que atingiu a maioria, esta foi a assembleia mais concorrida de sempre, com mais de meio milhar de participantes.

O EFC é a associação de fundações europeias, com sede em Bruxelas, que tem como missão promover a filantropia ao nível europeu e internacional, bem como representar os seus membros junto das instituições da União Europeia, do Banco Mundial e das Nações Unidas. Constituída em 1989 por sete das mais representativas fundações europeias, tem actualmente mais de 200 membros. ■

APOIO A PROJECTOS NA ÁREA DA INFECCÃO HOSPITALAR

São cinco os projectos na área da Infecção Hospitalar que a Fundação Gulbenkian irá apoiar, com um financiamento total de 375 mil euros. O concurso, lançado pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano, previa o financiamento de projectos sobre a avaliação de boas práticas, a executar no terreno, na área da infecção relacionada com a prestação de cuidados de saúde. Os cinco projectos seleccionados são: “Prevenção da infecção do local cirúrgico”, do Hospital Geral de Santo António, Porto; “Monitorização da infecção do local cirúrgico”, Hospital de Santa Marta, Lisboa; “Prevenção da infecção relacionada com os cuidados de saúde no Hospital de S. José de Fafe”; “Monitorização e custos da infecção da ferida operatória limpa – cirurgia das hérnias inguino-cruais e cirurgia da patologia mamária e auditoria à utilização profiláctica de antibióticos na cirurgia limpa”, do Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, e “Vigilância

epidemiológica em tempo real de infecções relacionadas com cuidados de saúde”, do Hospital de São Marcos, Braga. A infecção hospitalar é reconhecida como uma área relevante de saúde pública actual, com sérias implicações macroeconómicas, constituindo uma importante causa de mortalidade e de morbilidade dos doentes internados em unidades de saúde. O envelhecimento dos utentes dos cuidados de saúde e o crescente número de imunodeprimidos têm levado diferentes organismos, nacionais e internacionais, a reconhecer a necessidade de implementar políticas públicas neste domínio, incentivando as boas práticas. Atenta às preocupações expressas pelos vários organismos, a Fundação Gulbenkian promoverá a reflexão sobre estas matérias, numa conferência a realizar no próximo ano sobre questões ligadas à engenharia/arquitectura hospitalar na prevenção da infecção hospitalar. ■



Iannis Xenakis



Karlheinz Stockhausen

QUATRO DÉCADAS DE INCENTIVO À CRIAÇÃO

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

O Coro e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção, respectivamente, dos maestros Fernando Eldoro e Peter Rundel, apresentar-se-ão no Grande Auditório no dia 17 de Julho, às 19h00, no concerto de encerramento das comemorações dos 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian. Como solistas actuarão também o violoncelista Rohan de Saram e o pianista António Pérez-Albellán.

Este concerto tem a particularidade de ser preenchido por obras encomendadas pela Fundação a quatro grandes compositores: *Nuits* (1967), para coro misto, de Xenakis; *Ruf* (1977-82), para orquestra, de Emmanuel Nunes; *Sequenza XIV* (2002), para violoncelo solo, de Luciano Berio; e *Seven New Pieces* do ciclo *Klang* (2006), para piano, de Stockhausen. Esta última obra será dada a ouvir em estreia mundial precisamente em 17 de Julho, na presença do compositor.

O presente programa exemplifica a acção que o Serviço de Música tem vindo a exercer de modo regular no âmbito do incentivo à criação.

De acordo com um plano estabelecido com periodicidade anual, têm vindo a ser feitas encomendas a compositores, quer correspondendo a solicitações formuladas por eles ou outras entidades (festivais de música, orquestras, etc.), quer por iniciativa do próprio Serviço de Música. Foram até hoje encomendadas obras a 38 compositores portugueses (num total de 138 obras) e a 88 compositores de 24 outros países (num total de 120 obras).

Datam de 1963 as primeiras encomendas feitas pelo Serviço de Música. Entre as obras resultantes dessa iniciativa incluem-se *Diafonia-A*, de Jorge Peixinho, estreada a 29 de Janeiro de 1964, no Tivoli de Lisboa, pela Orquestra Gulbenkian



Emmanuel Nunes



Luciano Berio

sob a direcção de Álvaro Cassuto, e o *Requiem à memória de Pedro de Freitas Branco*, de Joly Braga Santos, dado em primeira audição absoluta no que viria a ser precisamente o primeiro concerto público do então recém-criado Coro Gulbenkian, a 3 de Junho do mesmo ano, no Coliseu de Lisboa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção de António de Almeida (concerto integrado no VIII Festival Gulbenkian de Música).

Do plano de encomendas do Serviço de Música beneficiaram quase todos os compositores portugueses mais representativos, desde os nascidos no primeiro quartel do século XX (tais como Fernando Lopes-Graça, Frederico de Freitas, Jorge Croner de Vasconcellos, Armando José Fernandes ou Joly Braga Santos), passando pelas figuras dominantes da vanguarda surgida nos anos 60-70, até a alguns dos mais jovens criadores musicais da actualidade. Por outro lado, no contexto de uma estratégia de plena inserção da Fundação Gulbenkian na rede internacional de suporte da criação musical contemporânea, esta acção foi-se alargando progressivamente a elevado número de compositores de outros países.

Entre as obras encomendadas figuram peças de grande relevância como, por exemplo, a ópera *Trilogia das Barcas* de Joly Braga Santos; *Ruf*, *Clivages* e *Quodlibet* de Emmanuel Nunes; *La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus-Christ* de Olivier Messiaen; *Quadrivium* de Bruno Maderna; *Nuits*, *Cendrées* e *Psappha* de Xenakis; *Recital I* de Luciano Berio. A lista de compositores estrangeiros a que foram encomendadas obras inclui, além dos já citados, vários nomes fundamentais da criação musical contemporânea, tais como Philippe Boesmans, Franco Donatoni, Pascal Dusapin, Brian

Ferneyhough, Cristóbal Halffter, Jonathan Harvey, Mauricio Kagel, György Ligeti, Bruno Maderna, Luís de Pablo, Krzysztof Penderecki ou Toru Takemitsu.

Ao longo da temporada 2007-08 a Orquestra Gulbenkian apresentará no Grande Auditório a primeira audição de obras encomendadas a Sérgio Azevedo (Concerto para dois pianos e orquestra), João Pedro Oliveira (*Abyssus ascendens ad aeternum splendorem* para piano, orquestra e banda magnética), Isabel Soveral (*Paradeisoi*) e John Corigliano (Concerto para percussão e orquestra). Esta última obra, em cuja encomenda a Fundação se juntou a cinco destacadas instituições musicais nos Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha, é dedicada à grande intérprete Evelyn Glennie, que virá actuar como solista com a Orquestra Gulbenkian.

Ainda na temporada 2007-08, serão estreadas em outras instituições obras recentemente encomendadas pelo Serviço de Música: a ópera *Das Märchen* (com libreto sobre texto de Goethe) de Emmanuel Nunes, no Teatro Nacional de São Carlos; a ópera de câmara *O Sonho* (com libreto sobre texto de Fernando Pessoa) de Pedro Amaral, na Culturgest; e uma peça para soprano e orquestra da compositora sueca Karin Rehnqvist, pela OrchestrUtopica, no Centro Cultural de Belém.

Para 2010 está desde já agendada a primeira audição portuguesa, pela Orquestra Gulbenkian e o percussionista Pedro Carneiro, do Concerto para percussão e orquestra do compositor norte-americano Peter Lieberson. Dedicada a Pedro Carneiro, esta obra foi encomendada em colaboração com a Los Angeles Philharmonic, que fará a primeira audição absoluta no Disney Hall daquela cidade. ■ **Carlos Pontes Leça**



CONCERTOS DA ORQUESTRA GULBENKIAN E DA WEST-EASTERN DIVAN ORCHESTRA

Residências de artistas, itinerância de obras, oficinas no jardim Gulbenkian e concertos no anfiteatro ao ar livre fazem parte da oferta para os meses de Julho e Agosto, n' O estado do Mundo. A segunda plataforma do fórum cultural encerra no final do Verão, mas, até lá, agita a Fundação e promove actividades além-muros. Aquele que é ponto alto do cinquentenário da Fundação Gulbenkian vem fomentar a reflexão crítica e a criatividade, dando a conhecer um pouco mais das diferentes faces do mundo.

No primeiro e segundo fins-de-semana de Julho, os espaços verdes transformam-se em **Jardins do Mundo**, com um **Quiosque do Mundo** para leituras de jornais, com Chi-Kung ou oficinas imprevisas de construção de herbários, de Malas Ideais, Mapas Pessoais ou Caixas de Sons, entre outras. É no anfiteatro ao ar livre do jardim que actua a Orquestra Gulbenkian nos dias 1, 7 e 8 de Julho, apresentando um programa baseado na criação musical erudita para além da Europa, em criações ocidentais de influência não ocidental e em composições eruditas de influência popular. A 1 de Julho vão ouvir-se peças de Manuel de Falla, Alberto Ginastera e Darius Milhaud. Nos dias 7 e 8 de Julho, o programa inclui Dvorak, Hua, Johannes Brahms, Dmitri Chostakovitch e Liu. Até 28 de Julho, um grupo de criadores de diversos países, das artes visuais ao teatro, ocupam o Centro de Arte Moderna, convertido em **Sítio das Artes**. De quarta a domingo, entre

as 12h e as 16h, os artistas em residência recebem o olhar e comentários do público. Além da produção artística, haverá troca de ideias que se estende à cafetaria do CAM, onde, até 8 de Julho, o **Café Babélia** põe o público à conversa com os artistas, os intelectuais e os criadores. Aí podem ser vistas fotografias de Bárbara Assis Pacheco, Duarte Amaral Netto, João Paulo Serafim, Rodrigo Peixoto e Tatiana Macedo.

Algumas das obras que fazem parte da colecção de arte moderna da Fundação vão estar, até 8 de Setembro, fora do CAM. A viagem itinerante chama-se **Transfert** e leva a arte ao quotidiano de escolas e instituições de quatro cidades do país (Lisboa, Fundão, Castelo Branco e Tavira), promovendo acções educativas.

No dia 7 de Agosto, a West-Eastern Divan Orchestra encerra oficialmente a segunda etapa do fórum O estado do Mundo, às 20h, no Grande Auditório. Projecto para a promoção do diálogo israelo-árabe, a orquestra foi criada pelo intelectual palestino Edward Said e pelo maestro israelita Daniel Barenboim, que conduz o programa musical da noite. A West-Eastern Divan Orchestra apresentou-se em vários países europeus e americanos, tendo actuado pela primeira vez em Marrocos (2003). O concerto realizado há dois anos na Palestina (Ramallah) foi um exemplo para o diálogo e a aproximação entre os povos israelita e palestino. ■



West-Eastern Divan Orchestra



O ESTADO DO MUNDO EM CANNES

A equipa de realizadores do filme “O estado do Mundo” exibido na Quinzaine des Réalisateurs do Festival de Cannes, no momento da conferência de imprensa. O filme estreou em Cannes e foi mostrado no Grande Auditório da Fundação, no mês de Junho. A obra composta por seis curtas-metragens resultou de uma encomenda para o fórum cultural com o mesmo nome. Cada uma destas seis partes dá a conhecer, em cerca de 15 minutos, uma porção de um mundo diverso: *Germano*, de Vicente Ferraz (Brasil); *One Way*, de Ayisha Abraham (Índia); *Brutal Factory*, de Wang Bing (China); *Luminous People*, de Apichatpong Weerasethakul (Tailândia); *Tombée de nuit sur Shangai*, de Chantal Akerman (França); e *Tarrafal*, de Pedro Costa (Portugal).

CONCERTOS

Anfiteatro ao Ar Livre

1 JULHO, DOMINGO, 21H30

Joana Carneiro MAESTRINA

António Rosado PIANO

O Chapéu de Três Bicos, Suite nº 1, Manuel de Falla

Suite do bailado Estancia (4 danças), Alberto Ginastera

Noites nos Jardins de Espanha para piano e orquestra, Manuel de Falla

Le Boeuf sur le toit, op. 58, Darius Milhaud

7 JULHO, SÁBADO, 20H00 E 8 JULHO, DOMINGO, 21H30

Muhai Tang MAESTRO

Danças Eslavas, nº 2 e nº 3, op. 72, Antonín Dvořák

Er Qun Yin Tue, Yanjun Hua

Danças Húngaras, nº 2 e nº 7, Johannes Brahms

Suite para orquestra de jazz nº 2, Dmitri Chostakovitch

Train Toccata, Yun Liu

28 JULHO, SÁBADO, 21H00

LIL'JOHN E MÚSICOS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Grande Auditório

7 AGOSTO, TERÇA, 20H00

Abertura *Leonore III*, op. 72c, Ludwig van Beethoven

Variações para Orquestra, op. 31, Arnold Schönberg

Sinfonia nº 6, em Si menor, op. 74 (*Patética*),

Piotr Ilitch Tchaikovsky

JAZZ EM AGOSTO

PIANOS, BAIXOS, TUBAS & VOZES

3 a 11 de Agosto de 2007



Hubbub

A programação está organizada em dois blocos, nos dias 3 a 5 e nos dias 9 a 11: abre em força com um trio de músicos inovadores, Muhal Richard Abrams / George Lewis / Roscoe Mitchel (EUA), e promete um final em cheio com a figura catalizadora e prémio Pulitzer de Música 2007: “Mr. Ornette Coleman”.

Pelas suas contínuas aventuras musicais, pela sua visão e poder artístico, “Mr.Ornette Coleman”, como gosta de se apresentar, colhe admiradores desde sempre. Em 2004, recebeu um dos mais importantes prémios atribuídos no domínio das artes, o Dorothy and Lilian Gish Prize. Este ano, como grande inovador do movimento de *free jazz* dos anos 60 e grande influência da música contemporânea, foi-lhe atribuído um dos prémios Grammy, o Lifetime Achievement Award, e o seu Sound Grammar (2006). Foi nomeado para um Grammy para Melhor Álbum Instrumental de Jazz por uma Personalidade ou Grupo. E, como se tal não bastasse, a onda de reconhecimento continuou a crescer com a distinção Living Legend Award, em Washington, a Texas Medal of the Arts e, finalmente, o Prémio Pulitzer de Música.

Como observou Augusto M. Seabra, nas suas Derivas de 26 de Abril (Culturgest), “a distinção é tanto mais pertinente quanto não haveria outra figura com a qual com maior propriedade ocorresse finalmente ‘o salto’ na categoria musical dos Pulitzer, conforme à vitalidade da própria música americana, à sua reconfiguração particular do *melting pot* e do pragmatismo: com Sound Grammar e Ornette Coleman, pela primeira vez o Pulitzer de música é atribuído a outro objecto que não uma obra erudita de concerto (...)”. O eixo programático desta edição do Jazz em Agosto desenha-se conceptualmente à volta do motivo “pianos, baixos, tubas e vozes”, que percorre subtilmente os 11 concertos que preenchem esta edição. Muhal Richard Abrams, George Lewis, Roscoe Mitchel, é a trindade redentora com que se inicia a sequência, três músicos de excepção, todos ligados à fundação da celebrada AACM (Association for the Advancement of Creative Musicians) de Chicago, pela primeira vez reunidos em trio. Apresentando um leque variado de formações e vanguardas europeias da prática do jazz, o programa conta ainda com as participações de Carlos



Joe Fonda



Muhai Richard Abrams / George Lewis / Roscoe Mitchell

Zíngaro e Jorge Lima Barreto (Portugal), nossos decanos da improvisação; com a estreia do projecto Low Frequency Tuba Band, liderado pelo português Sérgio Carolino, que reúne uma plêiade de solistas internacionais (Jay Rosen, Oren Marshall, Marcus Rojas); com Hubbub, emblemáticos do reducionismo, Quartet Noir, mestres da improvisação instantânea, e a contrabaixista Joëlle Léandre, em solo dedicado a compositores contemporâneos (Cage, Scelsi), vindos de França; com os suíços Nik Bärtsch's Ronin, arautos do Zen Funk, segundo o seu mentor; com o jazz libertário orquestral que vem do Norte, da banda norueguesa CrimeTime Orchestra, e com várias parcerias entre a Europa e os Estados Unidos da América, como vem sendo habitual, como é o caso do concerto que reúne EUA e Alemanha, Joe Fonda's Bottoms Out, cuja organização instrumental foca os registos baixos. Outra ponte entre os dois lados do Atlântico (EUA, Alemanha, Áustria) surge por via de um grupo de quatro vozes à capela de inextinguível virtuosismo denominado Timbre: Lauren Newton, Elisabeth Tuchmann, Oskar Mörth e Bert Mütter.



Carlos Zíngaro e Jorge Lima Barreto



Nik Bärtsch's Ronin



Ornette Coleman

Em contraponto, surgem duas palestras conjugadas na primeira pessoa – por Muhal Richard Abrams e por Ornette Coleman –, bem como a exibição de dois filmes documentais, em estreia portuguesa. O filme *Ornette: Made in America*, de Shirley Clarke, é um interessante e vital suplemento à sua presença no JeA 2007. Estreado em 1985, foi agora relançado no formato DVD e baseia-se no regresso do músico a Forth Worth. Realizado em vídeo utilizando novas técnicas, o filme é um épico, registando as participações de William Borroughs, Brion Gysin, Yoko Ono, bem como dos músicos próximos de Ornette: Charlie Haden, Don Cherry, Dewey Redman, Ed Blackwell.

O segundo filme, *My Name is Albert Ayler*, do cineasta sueco Kasper Collin, conta com a apresentação do próprio realizador. Sobre ele haverá muito a descobrir, seja o conteúdo – justa homenagem ao génio de Albert Ayler, prematuramente desaparecido em condições misteriosas e aqui evocado por importante documentação – seja a marca do seu autor, reconhecido e aplaudido nos muitos festivais internacionais de cinema alternativo por onde tem circulado desde a estreia do filme, em 2006.

A maturidade de um festival como o Jazz em Agosto, que teve início em 1984, revela-se assim nas escolhas musicais que apostam tanto na presença da história viva do jazz, como nas experiências e diálogos protagonizados pela actual vanguarda, deste e do outro lado do Atlântico. (ver agenda pag. 26-27) ■

FUNDAÇÃO GULBENKIAN APOIA...

... EXPOSIÇÃO SOBRE CORTE PORTUGUESA NO BRASIL

A Fundação vai conceder um importante subsídio à exposição *Um Novo Mundo, Um Novo Império: a Corte Portuguesa no Brasil*, que o Museu Histórico Nacional do Brasil organiza nas comemorações do bicentenário da chegada da Família Real ao Rio de Janeiro. Em paralelo a esta mostra, serão organizados colóquios e outras iniciativas para aprofundar o conhecimento entre Portugal e o Brasil, divulgando a efeméride decisiva na história que une os dois países. ■

... CENTRO VASCO DA GAMA EM COCHIM, ÍNDIA

A Fundação Gulbenkian vai garantir a aquisição do equipamento básico, informático e audiovisual do novo Centro de Estudos Portugueses – Vasco da Gama History Research Center, em Cochim, na Índia, com cerca de 20 mil euros. Na altura em que se comemoram os 450 anos da criação da diocese de Cochim, esta instituição surge para captar o interesse dos investigadores da União Indiana pela história do período da presença portuguesa no território (1550-1663). Além da componente de investigação, o centro vai publicar livros, organizar conferências e outras actividades, no domínio do ensino das línguas em que a documentação foi redigida (português, francês, espanhol, alemão, italiano, neerlandês e latim). Fica instalado no recinto do Paço Episcopal, zona em que já se encontra o Museu Indo-Português, construído e organizado pela Fundação Gulbenkian em 2000. ■

... PROJECTO DE PESQUISA BOTÂNICA EM VERSALHES

A Fundação Gulbenkian vai subsidiar o Centro de Pesquisa do Castelo de Versalhes no projecto *La Botanique appliquée à l'histoire des jardins – Europe XVII-XVIII siècles*, para identificar e sistematizar as plantas ornamentais (árvores, arbustos e flores) usadas na época em jardins europeus. Numa fase preparatória, a Fundação avança com 25 mil euros, mas o apoio total poderá chegar aos 200 mil. Numa fase posterior, a partir de 2008, Monique Mosser, historiadora de arte e engenheira do Centre National de Recherche Scientifique e Maria Teresa Andresen, arquitecta paisagista e investigadora da Universidade do Porto, dirigem uma equipa de jovens investigadores na pesquisa. Será criada uma base de dados com elementos sobre a origem, difusão e história das espécies e serão cultivados alguns exemplares nos jardins do Palácio de Versalhes e em outros países europeus, a que projecto se deve alargar. Os resultados da investigação vão ser regularmente divulgados em conferências, publicações e visitas pedagógicas. ■

O JARDIM GULBENKIAN NA INTERNET

Para dar a conhecer este espaço único na cidade de Lisboa e referência do desenho e da paisagem do movimento moderno, tanto a nível nacional como internacional, existe um novo *site* associado à página da internet da Fundação Gulbenkian – www.gulbenkian.pt. Neste espaço, poderá conhecer a história dos Jardins, a sua vegetação, pesquisar por espécie, conhecer o projecto de renovação, a sua manutenção, sugestões de percursos, entre outras informações. A partir de Setembro o renovado Jardim Gulbenkian, da autoria do arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, terá um programa de visitas próprio, a que voltaremos na próxima *newsletter* (ver contracapa). ■

SITES ESCOLARES RECORDAM RÓMULO DE CARVALHO

Três grupos de alunos do terceiro ciclo e outros três a frequentarem o ensino secundário foram distinguidos no âmbito do concurso Rómulo de Carvalho/António Gedeão, o Poeta da Ciência, pela criação de páginas *online* sobre a vida e obra do escritor e matemático. Cada grupo apresentou o seu projecto na cerimónia de entrega dos prémios, a 4 de Junho, em que estiveram presentes Maria de Lourdes Rodrigues, ministra da Educação, Isabel Alçada, comissária do Plano Nacional de Leitura, e ainda João Caraça, da comissão organizadora da Comemorações do Centenário do Nascimento do poeta. Os primeiros classificados de cada categoria – ensino básico e ensino secundário – levaram para casa um computador portátil e um cheque-livro de 500 euros. Os segundo e terceiro lugares receberam, respectivamente, cheques para compra de livros de 500 e de 250 euros. Para as escolas dos grupos vencedores, há também um cheque-livro de 500 euros: a EB 2,3 de Porto Alto, o Externato João Alberto Faria, a EB 2,3 de Airães, a Escola Secundária João da Silva Correia, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e a Escola Secundária com 3º Ciclo Henriques Nogueira. ■



77ª FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

Durante 18 dias, e pela primeira vez com um *stand* próprio na Feira do Livro de Lisboa, a Fundação Gulbenkian procurou apresentar os títulos mais recentes, nomeadamente os editados durante as comemorações do cinquentenário. Um sucesso de visitas e de vendas. ■

NOVO DIRECTOR NO UK BRANCH

Andrew Barnett vai ser o novo director da delegação de Londres da Fundação Calouste Gulbenkian, a partir de 1 de Setembro. Actualmente director do Programa de Desenvolvimento e Comunicação na Joseph Rowntree Foundation, é também membro do Conselho do Yorkshire Metropolitan Housing e do Trustee of Addaction.

Andrew Barnett sucede a Paula Ridley, que exerceu o cargo de directora executiva da Delegação do Reino Unido nos últimos oito anos. O UK Branch tem a sua sede em Londres, dispendendo anualmente cerca de três milhões de libras nos campos da arte e da educação, assim como no apoio social e em projectos culturais anglo-portugueses. ■

A MAGIA DO SENSÍVEL PERCEPÇÃO E LINGUAGEM NUM MUNDO MAIS DO QUE HUMANO

DAVID ABRAM

David Abram entrelaça a experiência sensorial, a reflexão filosófica e a informação empírica, numa obra invulgar sobre fenomenologia. O ecologista e filósofo analisa a experiência da percepção partindo da sua própria experiência de vida, em particular das peregrinações dos sentidos durante as suas viagens, “enquanto prestidigitador itinerante entre mágicos tradicionais, indígenas, na Ásia Rural”. É no contacto com a Natureza que o autor compreende a *magia do sensível*, notando como “os seres humanos estão afinados para o relacionamento. Os olhos, a pele, a língua, os ouvidos e as narinas – todos são entradas por onde o nosso corpo recebe o seu alimento de alteridade.” A par de uma componente mais filosófica, a obra aponta também um conjunto de técnicas para a investigação e secções sobre a natureza corporal da linguagem. ■

SIGNS AND HUMOURS THE POETRY OF MEDICINE

EDITADO POR LAVINIA GREENLAW, COM POEMAS DE JACKIE KAY, DAVID HARSENT, W. N. HERBERT, RUTH PADEL, JO SHAPCOTT E OUTROS, PUBLICAÇÃO DO UK BRANCH

Esta antologia compila uma centena de poemas que mostram como uma das mais básicas preocupações humanas – o corpo – agita e fascina poetas desde há dois mil anos. Horácio, William Shakespeare, D. H. Lawrence ou Emily Dickinson são alguns destes autores, que transformaram as dores de corpo, doenças de amor ou outras maleitas que afectam a alma e os humores em poesia. Para actualizar estas inquietações e trazê-las aos dias de hoje, foram seleccionados 22 poemas, especialmente para esta obra. Os autores convidados falaram com médicos e cientistas sobre a prática biomédica, conversas que inspiraram novos poemas sobre patologias do nosso tempo, do autismo à infertilidade, Alzheimer ou stress pós-traumático. ■

CONVOCAÇÃO LEITURAS

FERNANDO CALHAU

A publicar durante o mês de Julho, esta obra reúne um conjunto de ensaios sobre o trabalho de Fernando Calhau, compilado a partir das duas sessões de conferências realizadas em Fevereiro passado. Culmina o trabalho de investigação e de reflexão desenvolvido no âmbito da exposição Convocação I e II, patente no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão entre Novembro e Abril deste ano, no âmbito do cinquentenário da Fundação. Inclui textos de Jorge Molder, Vítor da Silva, Manuel Castro Caldas, Rui Chafes, Philippe-Alain Michaud, Delfim Sardo, João Miguel Fernandes Jorge, Tomás Maia e Nuno Faria. ■

FERNANDO CALHAU
CONVOCAÇÃO
Leituras



A NATUREZA DOS COMPORTAMENTOS OFENSIVOS

Nome: Jorge Menezes Oliveira*

Idade: 41 anos

Área: Filosofia do Direito



IMPRESSÕES DA UNIVERSIDADE DE OXFORD...

Trata-se de uma Universidade única, cujos contornos foram sendo desenhados pela história mais do que por deliberação. Para além das faculdades, a Universidade é constituída por 39 *colleges*, nos quais está um dos seus maiores encantos. Acolhendo estudantes de diferentes países e áreas de investigação, os *colleges* são um centro de diversidade que contrasta com o ambiente unifacetado que encontrei quando estudei Direito em Lisboa. No *Wolfson College*, onde vivo, docentes, investigadores e alunos almoçam juntos, tomam café na mesma sala e tratam-se mutuamente pelo nome próprio, contribuindo para que os estudantes troquem impressões assiduamente com alguns dos grandes autores ou cientistas do momento.

Outro dos encantos da Universidade é a liberdade de discussão académica. Em Oxford não se pede licença para discordar. Argumentos de autoridade, tão eficientes nos meus tempos de estudante em Portugal, não sobrevivem. Este factor, combinado com a exigência de clareza, síntese e argumentação directa, incentiva o debate e provoca o avanço das ideias. Em Filosofia do Direito, Oxford está não só no centro, como na origem dos debates teóricos fundamentais. Dificilmente encontraríamos um curso de Filosofia do Direito responsável que não dedicasse um lugar central a Hart, Dworkin, Finnis e Raz, todos da Universidade de Oxford.

QUAL O TEMA DA SUA INVESTIGAÇÃO?

Estudo a justificação ética para a intervenção coerciva do Estado na vida dos cidadãos. Em particular, a natureza dos comportamentos ofensivos (*offensive behaviour*), como o exibicionismo, o insulto ou a ofensa à bandeira nacional, os quais contrastam de certo modo com as condutas tipicamente objecto do direito penal: os comportamentos danosos (*harmful behaviour*), como o furto, a violação ou o homicídio.

Analisar a natureza destas condutas e a relevância ética e política que justifica a intervenção da polícia, dos tribunais e, por vezes, das prisões. Implícita no tema está a ideia de que, dentro de certos limites, devemos aceitar condutas que temos justos motivos para rejeitar, do mesmo modo que podemos assumir comportamentos que outros também terão justos motivos para desprezar.

E DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

O futuro próximo passa por Oxford. Obtive recentemente uma Research Fellowship na Universidade de Oxford e uma bolsa de pós-doutoramento da FCT que me manterão aqui por mais algum tempo. Mais tarde, a minha vida passará certamente por Portugal. Nunca gostei do tom difuso, obscuro, distante e professoral da chamada dogmática jurídica portuguesa. Todavia, estando fora do país há cerca de 10 anos, conto regressar com satisfação. Quem sabe, encontrarei mais entusiasmos no regresso do que encontrei quando saí. ■

* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Faculdade de Direito da Universidade de Oxford

OS SEGREDOS DA ARCA DE PESSOA

Nome: Jerónimo Pizarro*

Idade: 30 anos

Área: Crítica Textual e Literatura Portuguesa Contemporânea



COMO CHEGOU A PORTUGAL?

Por casualidade, quase. Por azar – que em espanhol equivale a por acaso. Tinha uma recordação luminosa e curta de Lisboa e tentei regressar. Fixei o nome de um hotel no Chiado e quatro anos mais tarde, em 2000, fiquei nesse hotel as primeiras noites. Sabia que vinha fazer o mestrado, mas não sabia ainda onde, a partir de quando, nem se iria confirmar a impressão da primeira passagem, em 1996. Desde então Lisboa é uma das minhas paixões. Comecei a frequentar uma pós-graduação na Universidade Nova, nessa curiosa sede da Avenida de Berna. Nessa altura estudava, trabalhava e procurava construir “o meu canto”. Foram dois anos marcantes, em que comecei a ler imensa literatura portuguesa contemporânea e muitos livros de e sobre Fernando Pessoa, que desconhecia...

...E QUE CONVERTEU ENTRETANTO EM TEMA DE TESE...

Exactamente. No meu entender ainda não se tem uma noção clara de até que ponto está a ser construída a obra que ele praticamente não organizou nem publicou em vida. E o meu interesse é duplo: por um lado, contribuir para a publicação dos muitos papéis que Pessoa “legou” na sua arca; e, por outro, problematizar a maneira como essa construção póstuma da sua obra está a ser efectuada. Neste momento tenho um especial interesse por certos textos vanguardistas de Pessoa que, dado o seu teor e o contexto em que foram produzidos, teria sido natural que não ficassem arquivados para o futuro, mas que ficaram, como os restantes, guardados na arca.

PROJECTOS FUTUROS...

Mais Pessoa, como se diz sempre que aparecem inéditos. Mais literatura portuguesa, depois desse século de ouro que foi o XX: Eugénio de Andrade, Alexandre O’Neill, Sophia

de Mello Breyner, etc. Mais tentativas para retribuir com gratidão os apoios e a experiência de vida que tenho tido em Portugal.

Neste momento tenho vários projectos editoriais, mas também estou a orientar uma dissertação sobre Eça de Queirós e Fernando Pessoa, em Bogotá. Estou a tentar escrever textos (para conferências) que estabeleçam nexos entre escritores portugueses e latino-americanos e, no futuro, gostaria de traduzir alguns autores dos países lusófonos. O que falta é tempo para concretizar todas estas iniciativas, que com prazer empreenderia e impulsionaria. A presença da literatura portuguesa é constante nos meus trabalhos, porque ela me acompanha há muitos anos. ■

*bolsa de investigação atribuída pelo Serviço Internacional



CIPRESTES EM SCUTARI FÉLIX ZIEM

Existe uma afinidade óbvia entre os locais por onde Félix Ziem passou – apelidaram-no, no seu tempo, de “pintor viajante” – e aqueles a que Calouste Gulbenkian foi naturalmente sensível. Talvez essa sensibilidade comum esteja na origem do motivo pela qual o Coleccionador adquiriu, ainda no final do século XIX, a pintura *Ciprestes em Scutari*, representação da margem oriental do Bósforo e local onde nasceu no ano de 1869. É exactamente com esta composição que se inicia o percurso da exposição *Evocações, Passagens, Atmosferas. Pinturas do Museu Sakıp Sabancı, Istambul*, que decorre actualmente na galeria de exposições temporárias do Museu e cujo encerramento terá lugar no próximo dia 26 de Agosto.

É de referir que Félix Ziem, autor francês do qual a Coleção Calouste Gulbenkian conserva seis obras no seu acervo, se deslocou apenas duas vezes a Constantinopla em meados da década de 1850, tendo todavia efectuado a sua estreia no Salon de Paris (1849) com uma pintura intitulada *Vista do Bósforo*. A presente composição, muito sistematizada, dominada em primeiro plano pela verticalidade acentuada dos ciprestes, denuncia uma construção inesperada, já que este formato é pouco habitual na produção do artista. Hagia Sophia, banhada de luz, com os minaretes reflectidos nas águas do Bósforo, constitui, porventura, a nota mais conseguida do quadro.

A representação de céus luminosos em composições feitas de contrastes de colorido intenso e azuis poderosos, que Van Gogh chegou a elogiar e que constitui uma das características dominantes da obra de Félix Ziem, é também extensiva a este trabalho, concebido quer partir das suas memórias de viagens, quer a partir da sua imaginação pessoal. Inseridas no contexto mais vasto de cerca de trinta representações de Hagia Sophia, as paisagens da actual Üsküdar, uma dezena aproximadamente, colocam sobretudo em relevo os aspectos pitorescos da vida quotidiana local. A acentuar este tom narrativo, a personagem que medita numa clareira junto aos ciprestes inscreve-se, igualmente, nos temas de inspiração orientalista que caracterizaram, pouco tempo antes, a pintura de Delacroix e Chassériau. ■ **Luisa Sampaio**

Félix Ziem (1821-1911)

Ciprestes em Scutari

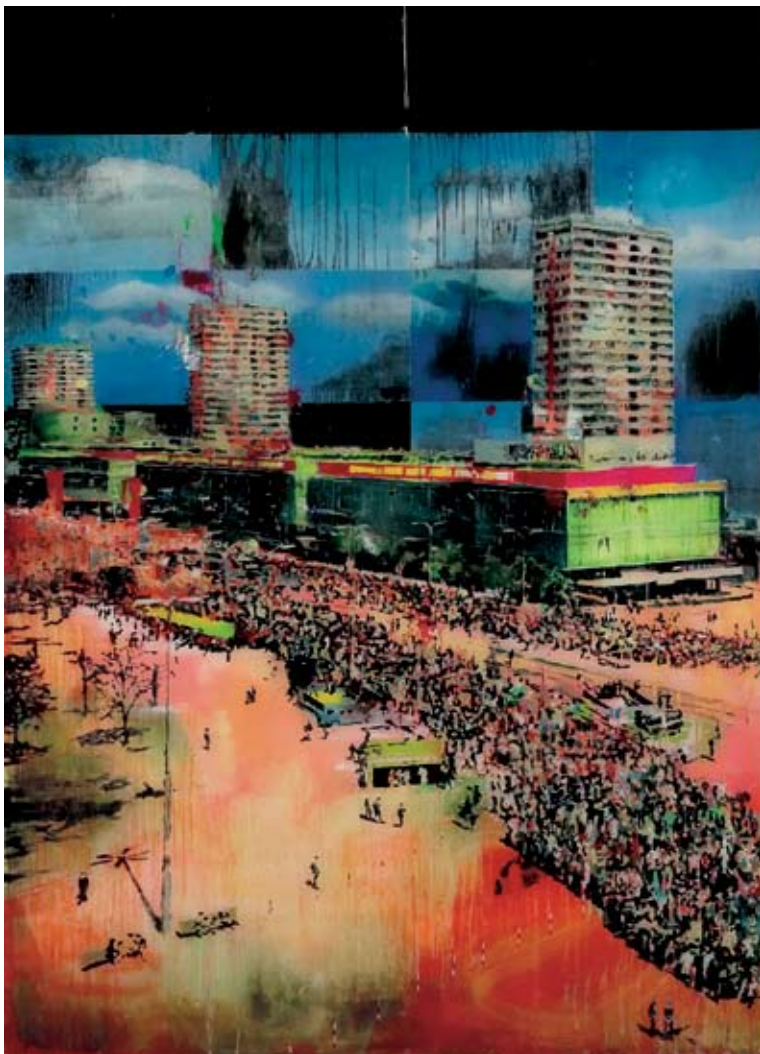
França, c. 1860-70

Óleo sobre madeira

84 x 64 cm

Proveniência: Bernheim Jeune et Fils, Paris, 1 de Julho de 1899.

Nº Inv. 397



GIL HEITOR CORTESÃO S/ TÍTULO (MANIFESTAÇÃO)

A verosimilhança desta grande cidade, os seus prédios e avenidas, é perturbada pela fragmentação visual do lugar do céu, transformado num painel de vários ecrãs quadrados de imagem. O breu e a tinta escorrida tornam-se assustadores, nesse contexto, como se do fundo deste céu pudessem surgir ameaças terríveis. Os próprios edifícios apresentam fachadas de cujo interior irrompem e transbordam manchas de tinta, escorrências, pinceladas que lhes desfazem a solidez. Como se o artista pudesse exprimir o desmoronamento da utopia do progresso, através dessa sabotagem arquitectónica.

A partir do ponto alto duma torre de vigia móvel e imaginária em que fomos colocados, apercebemo-nos dos movimentos da multidão, da sua arrumação compacta em filas ordeiras e densas. Da ventoinha gigante às entradas para o subsolo, a atmosfera é varrida por tonalidades fortes de vermelhos e verdes que surrealizam e intensificam o drama local: a vida esvai-se, difícil e sem sentido compreensível, na monótona e compacta regularidade da grande cidade, mesmo nos seus momentos de aparente alteração, como festas e manifestações colectivas.

É quase sempre de espaços urbanos que se ocupa a pintura de Gil Heitor Cortesão. “O natural não tem muita presença

no meu trabalho (...); interessa-me o cultural e, portanto, o artificial”, diz o artista. Mas o ponto de vista aéreo que nos é dado ocupar situa-nos ao abrigo e à distância do tumulto. O lado de cá do vidro, a superfície que não está pintada mas que é virada para nós, cria um ecrã asséptico e silencioso entre o nosso lugar e aquele que vigiamos.

Integrada na exposição *Mnémolopis* (CAMJAP, 2004), esta pintura é necessariamente a representação duma cidade imaginária que os enigmas da memória e o poder perverso do esquecimento colocaram à beira da iminência apocalíptica. ■ **Leonor Nazaré**

Gil Heitor Cortesão

S/ Título (Manifestação), 2004

Óleo sobre vidro acrílico

Díptico: 190 cm x 135 cm + 190cm x 100 cm

Nº inv.: 04P1262

Esta obra estará exposta no ACIME-CNAI, em Lisboa de 18 de Maio a 29 de Julho, no contexto da iniciativa TRANSFERT, integrada no Fórum Cultural O estado do Mundo



VIEWS IN EGYPT...; VIEWS IN THE OTTOMAN EMPIRE, CHIEFLY IN CARAMANIA...; VIEWS IN PALESTINE...

Na biblioteca que Calouste Gulbenkian reuniu ao longo da vida, existe um número significativo de obras que pertenceram a outras bibliotecas particulares, adquiridas sobretudo em leilões e vendas públicas e que, em grande parte dos casos, ostentam ainda o ex-libris e/ou o brasão do seu anterior proprietário. Uma delas, comprada em 1916, pertenceu à biblioteca particular de Frances Mary Richardson Curren (1785-1861), herdada de seu avô, o botânico e antiquário britânico Richard Richardson (1663-1741). Descrita pelo bibliógrafo inglês Thomas F. Dibdin (1776-1847) como “a primeira de todas as mulheres colecionadoras de livros da Europa”. Este gosto especial de Frances Curren levou-a a aumentar a coleção inicial, reunindo em Eshton Hall, uma mansão no Yorkshire, cerca de 15 mil volumes que catalogou e organizou por grandes áreas temáticas como Religião, História, Literatura e Arte.

Frances Curren teria, muito possivelmente, hesitado entre a Literatura e a História para “arrumar” esta obra que, na verdade, são três. De facto, este exemplar reúne três títulos distintos – *Views in Egypt...* (1801), *Views in the Ottoman Empire, chiefly in Caramania, a part of Asia Minor...* (1803) e *Views in Palestine...* (1804) – e é uma das inúmeras publicações que surgiram a partir do início do século XIX na Europa com relatos de viajantes, combinando descrições de carácter mais literário com observações históricas. Muitas destas obras eram ilustradas com imagens que permitiam aos leitores ter uma melhor percepção do pitoresco de paisagens, gentes e costumes mais ou menos exóticos para os seus olhares ocidentais. Neste caso, as belíssimas imagens que acompanham e ilustram os três textos foram realizadas

por Luigi Mayer (ca.1755-1803), desenhador e aquarelista de provável ascendência italiana, e resultaram de uma encomenda feita por Sir Robert Ainslie (1730?-1812), embaixador britânico junto da corte Otomana, entre 1776 e 1792. Publicadas primeiro separadamente, estas obras foram editadas em 1804 num único volume. Do conjunto de desenhos de Mayer, gravados por Thomas Milton (1743?-1827), para estas três obras, os que mais surpreendem são talvez os relativos ao Egipto os quais reproduzem aspectos da exploração do interior das pirâmides, com a utilização do claro-escuro a conferir às cenas representadas um toque de mistério e dramatismo, contribuindo para empolgar a imaginação dos leitores. ■ *Ana Barata*

TÍTULO/ RESP Views in Egypt from the original drawings in the possession of Sir Robert Ainslie, taken during his embassy to Constantinople by Luigi Mayer: engraved by and under the direction of Thomas Milton: with historical observations, and incidental illustrations of the manners and customs of the natives of that country

PUBLICAÇÃO London : R. Bowyer, 1801

DESCR. FÍSIC 102, [2] p., [48] f. il. estampas color. ; 49 cm

NOTAS Ex. com ex-libris de Frances Mary Richardson Curren. Contém recorte da notícia do catálogo do leilão em que a obra foi adquirida.

Encadernado com: Views in the Ottoman Empire... ; Views in Palestine...

PROVENIÊNCIA Coleção Calouste Gulbenkian - Documentação

COTA(S) E-VG 3 – 3b RES

AGENDA

JULHO | AGOSTO

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, das 10h às 18h [encerradas às segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 20 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 36 20 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].

AINDA PODE VER...

ATÉ 15 JULHO

PAISAGEM INTERIOR

JOSÉ PEDRO CROFT

Átrio da recepção do Museu Calouste Gulbenkian

ATÉ 22 JULHO

UMA OBRA EM FOCO

A ESCULTURA BACO DE MICHAEL RYSBRACK (1693-1770)

Galeria de Exposição Permanente do Museu



ATÉ 26 AGOSTO

EVOCÇÕES, PASSAGENS, ATMOSFERAS PINTURA DO MUSEU SAKIP SABANCI, ISTAMBUL

Visitas orientadas

com inscrição individual sobre a hora, terças e quintas às 15h, a partir do dia 26 de Junho

Sala de Exposições Temporárias do Museu

ATÉ 9 SETEMBRO

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

Curadoria de Raquel Henriques da Silva, Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo.

Horário: terça, quarta e domingo, das 10h às 18h, quinta a sábado, das 10h às 22h

Visitas guiadas

Não requerem marcação prévia.

Ponto de encontro junto à recepção da sede
1, 8 Julho, 15, 22, 29, domingo, 12h, visita geral
5, 12, 19, 26, quinta, 18h30, *Quintas com Arte*, visita/conversa
6, 13, 20, 27 Julho, sexta, 13h, *Encontros imediatos à hora de almoço*, visita/conversa

Visitas para grupos organizados

Mediante marcação prévia – tel. 21 782 36 20 (marcações 2ª a 6ª das 15h00 às 17h00)

Idiomas: português, inglês, francês e alemão

Salas de exposições temporárias no piso 0 e 01 da Sede

VISITAS TEMÁTICAS

Entrada livre. Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

VISITAS AO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Visitas orientadas às galerias de exposição permanente do Museu; adultos – grupos organizados: terça, 15h; duração: c. 1h30. n.º participantes: mínimo 5/máximo 10; tel. 21 782 34 56 ou e-mail: isilva@gulbenkian.pt (sujeito a marcação prévia até 15 dias antes da data prevista)

CURSOS

9 A 13 JULHO [MÓDULO 1] | 23 A 27 JULHO [MÓDULO 2]
SEGUNDA A SEXTA, 18H30 ÀS 20H30

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA (1957-2007) CURSO LIVRE

Coordenação: Raquel Henriques da Silva (comissária), Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo (comissárias adjuntas)

Público-alvo: estudantes, professores e todo o público interessado. Máx. 40 participantes.

Audatório 3 [Módulo 1] | Sala 1 [Módulo 2]

€50 [preço por módulo, a inscrição nos módulos

é independente | Requer marcação prévia – tel. 217823477]

EVENTOS

17 JULHO, TERÇA

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Peter Rundel MAESTRO

Rohan de Saram VIOLONCELO

Antonio Pérez Abellán PIANO

Iannis Xenakis, Nuits para coro misto (1967)*, Luciano

Berio, *Sequenza XIV* para violoncelo solo (2002)*,

Karlheinz Stockhausen, *Natürliche Dauern* n.ºs 16-21 e 24*

(da "3ª Hora" do ciclo *Klang*) para piano (2006), Emmanuel

Nunes, *Ruf* para orquestra e fita magnética (1977/82)*

*Todas as obras constantes deste programa foram encomendadas

pela Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Música. A encomenda

de *Sequenza XIV* de Luciano Berio foi feita em colaboração com

a Westdeutsche Rundfunk (Colónia) e a Società del Quartetto (Milão)

Grande Auditório

20 JULHO, SEXTA, 18H00

CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS GULBENKIAN ARTE, CIÊNCIA, EDUCAÇÃO, BENEFICÊNCIA E PRÉMIO INTERNACIONAL CALOUSTE GULBENKIAN

Com a presença do Presidente da República.

Por ocasião do seu 50º aniversário, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu instituir os Prémios Gulbenkian para as Artes, Beneficência, Ciência, Educação e ainda o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian. Estes Prémios vêm reafirmar a fidelidade ao desígnio de Calouste Sarkis Gulbenkian, que instituiu aquelas quatro áreas como os quatro objectivos estatutários da Fundação. O Prémio Internacional vem ainda recordar as múltiplas dimensões que marcaram a vida e a personalidade do seu Fundador.

Grande Auditório

7 AGOSTO, TERÇA, 20H00

WEST-EASTERN DIVAN ORCHESTRA NO ESTADO DO MUNDO

O programa inclui Beethoven, *Leonore Overture Nr. 3*, Schönberg, *Variations for Orchestra Op. 31*, e Tchaikovsky, *Symphony Nr. 6. "Pathétique"* (I - Adagio - Allegro non troppo; II - Allegro con grazia; III - Allegro molto vivace; IV - Finale - Adagio lamentoso).

Grande Auditório

FÓRUM CULTURAL O ESTADO DO MUNDO

O JARDIM DO MUNDO

A partir do dia 1 de Junho, e durante seis fins-de-semana (sextas, sábados e domingos), o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian será um "jardim do Mundo". Para estes dias, foi concebida uma programação especial dedicada a todos os que se deslocarem ao jardim. A ideia de festa, de encontro e de troca estará sempre presente nestas actividades.

PERMANENTES

1 A 8 JULHO, 11H00 ÀS 18H00

Leitura de jornais

Quiosque do Mundo

Jogos

Sítio da Oliveira

Biblioteca dos Clássicos e Contemporâneos, Leituras

Roseiral

EVENTOS POR FIM DE SEMANA

FIM DE SEMANA 5

1 JULHO, DOMINGO

10H00 ÀS 13H00

CHI-KUNG

Roseiral

11H00 ÀS 15H00

UM PLANETA, MIL MUNDOS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

11H00 ÀS 15H00

RELÓGIOS DE VIDA [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

11H00 ÀS 18H00

DIAS DE IMAGENS

Sítio da Oliveira

12H00 ÀS 16H00

ESTAMPAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

13H00 ÀS 18H00

KOLA SAN DJON

Na Margem 1

14H00 ÀS 18H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

14H00 ÀS 18H00

PICTOGRAMAS E ALFABETOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado Lateral Sede

21H30

ORQUESTRA GULBENKIAN

FALLA/GINASTERA/MILHAUD

Anfiteatro ao Ar Livre

FIM DE SEMANA 6

6 A 8 JULHO, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

COME AS YOU ARE

INSTALAÇÃO DE PAULIANA

Na Margem 1

7 JULHO, SÁBADO, 20H00

8 JULHO, DOMINGO, 21H30

ORQUESTRA GULBENKIAN

DVORAK/BRAHMS/CHOSTAKOVICH

Anfiteatro ao Ar Livre

6 JULHO, SEXTA

11H00 ÀS 15H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

14H00 ÀS 18H00

ÁRVORE DOS DESEJOS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

14H00 ÀS 18H00

TUDO SE TRANSFORMA [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

7 JULHO, SÁBADO

11H00 ÀS 15H00

OFICINA DE PAPEL [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

11H00 ÀS 15H00

OBJECTOS DE VENTO E DE LUZ [OFICINA CRIATIVA]

Relvado Lateral Sede

12H00 ÀS 16H00

MALAS IDEIAS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

14H00 ÀS 18H00

CAIXAS DE SONS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

14H00 ÀS 18H00

RELÓGIOS DE VIDA [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

8 JULHO, DOMINGO

11H00 ÀS 15H00

MAPAS PESSOAIS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

11H00 ÀS 15H00

MAPAS SUSPENSOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado Lateral Sede

12H00 ÀS 16H00

CONSTRUÇÃO DE HERBÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

14H00 ÀS 18H00

ESTAMPAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

14H00 ÀS 18H00

MANTA DE RETALHOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

OUTROS EVENTOS

28 JULHO, SÁBADO, 21H00

LIL'JOHN

COM MÚSICOS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Anfiteatro ao Ar Livre

ATÉ 28 JULHO

SÍTIO DAS ARTES

RESIDÊNCIA DE ARTISTAS

O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão estará aberto ao público, para possíveis encontros com os artistas que aí se encontrarão, excepto à segunda e à terça-feira, no horário das 12h às 16h. Os dias das mostras pontuais das obras, que vão sendo produzidas ao longo da residência, e o *open studio* final, serão anunciados posteriormente. CAMIAP

ATÉ 8 SETEMBRO

TRANSFERT

Programa de itinerância de obras do acervo da Coleção de Arte do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão.

Lisboa: ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas), Escola Secundária António Arroio, ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia/Palácio Ventura, Universidade Católica, Escola Secundária D. Filipa de Lencastre.

Fundão: A Moagem – Cidade dos Engenheiros e das Artes

Castelo Branco: Museu Tavares Proença Júnior

Tavira: Palácio da Galeria

JAZZ EM AGOSTO

3, SEXTA, 21H30

MUHAL RICHARD ABRAMS

GEORGE LEWIS

ROSCOE MITCHELL (EUA)

M.R. Abrams PIANO

George Lewis TROMBONE, LAPTOP

Roscoe Mitchell SAX ALTO, SOPRANO, PERCUSSÃO

Grande Auditório

4, SÁBADO, 15H30

PROJECTING YOUR OWN INDIVIDUALISM

CONFERÊNCIA POR MUHAL RICHARD ABRAMS

Auditório 3

4, SÁBADO, 18H30

HUBBUB (FRANÇA)

Frédéric Blondy PIANO

Bertrand Denzler SAX TENOR

Jean-Luc Guionnet SAX ALTO

Jean-Sébastien Mariage GUITARRA ELÉCTRICA

Edward Perraud BATERIA

Auditório 2

4, SÁBADO, 21H30

NIK BÄRTSCH'S RONIN (SUIÇA)

Nik Bärtsch PIANO

Fender Rhodes Sha CLARINETES BAIXO E CONTRABAIXO

Björn Meyer CONTRABAIXO

Kaspar Rast BATERIA

Andi Pupato PERCUSSÃO

Anfiteatro ao Ar Livre

5, DOMINGO, 15H30

CARLOS ZÍNGARO

JORGE LIMA BARRETO (PORTUGAL)

Carlos Zingaro VIOLINO

Jorge Lima Barreto PIANO

Sala Polivalente



5, DOMINGO, 18H30

LOW FREQUENCY BAND

PLAYS ZAPPA & HENDRIX

(PORTUGAL, BRASIL, EUA, REINO UNIDO)

Sérgio Carolino TUBA

Oren Marshall TUBA

Marcus Rojas TUBA

Jay Rosen TUBA

Alexandre Frazão BATERIA

Auditório 2

5, DOMINGO, 21H30

CRIMETIME ORCHESTRA (NORUEGA)

Vidar Johansen SAX TENOR, BARÍTONO, CLARINETE BAIXO
Jon Klette SAX ALTO
Kjetil Møster SAX TENOR
Øivind Brekke TROMBONE
Sjur Miljeteig TROMPETE
Mats Eilertsen BAIXO ELÉCTRICO
Per Zanussi CONTRABAIXO
Anders Hana GUITARRA ELÉCTRICA
Christian Wallumrød PIANO, TECLADOS, EFEITOS
Eudun Kleive BATERIA
Stig Henriksen
Anfiteatro ao Ar Livre

9, QUINTA, 18H30

ORNETTE: MADE IN AMERICA

Filme documental de Shirley Clarke 1985 (80')
Sala Polivalente

9, QUINTA, 21H30

JOE FONDA'S BOTTOMS OUT

'LOADED BASSES' (EUA, ALEMANHA)

Joe Fonda CONTRABAIXO
Claire Daly SAX BARÍTONO
Joe Daley TUBA
Gebhard Ullmann CLARINETE BAIXO
Michael Rabinowitz FAGOTE
Gerry Hemingway BATERIA
Anfiteatro ao Ar Livre

10, SEXTA, 15H30

MY NAME IS ALBERT AYLER

Filme documental de Kasper Collin 2005 (79')
Presença do realizador
Sala Polivalente

10, SEXTA, 18H30

CONFERÊNCIA POR ORNETTE COLEMAN

(TEMA A CONFIRMAR)

Auditório 3

10, SEXTA, 21H30

QUARTET NOIR (SUIÇA, EUA, FRANÇA)

Urs Leimgruber SAX TENOR, SOPRANO
Marilyn Crispell PIANO
Joëlle Léandre CONTRABAIXO
Fritz Hauser BATERIA
Anfiteatro ao Ar Livre

11, SÁBADO, 15H30

JOËLLE LÉANDRE SOLO (FRANÇA)

Sala Polivalente



11, SÁBADO, 18H30

TIMBRE (EUA, ALEMANHA, ÁUSTRIA)

Lauren Newton voz
Elisabeth Tuchmann voz
Oskar Mörth voz
Berthl Mütter VOZ, TROMBONE
Auditório 2

11, SÁBADO, 21H30

ORNETTE COLEMAN QUARTET (EUA)

Ornette Coleman SAX ALTO, VIOLINO, TROMPETE
Tony Falanga CONTRABAIXO
Al Macdowell BAIXO ELÉCTRICO
Ornette Denardo Coleman BATERIA
Grande Auditório

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32
dcerqueira@gulbenkian.pt
www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00,
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 10h00 às 12h30
e das 15h00 às 17h00, tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

3 A 6, 10 A 13, 17 A 20 E 24 A 27 JULHO,

TERÇA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

**A GRANDE AVENTURA: CONVERSAR COM O MUSEU
FÉRIAS NO MUSEU**

Actividade de férias constituída por módulos de quatro
dias inteiros.

Dos 5 aos 7 Julho, dos 8 aos 10 e dos 11 aos 12 anos

€75/criança [cada módulo de 4 dias]

É possível o acompanhamento durante o almoço/

piquenique, trazido de casa – €3/criança

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

6 A 10 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

JARDINS DO MUNDO

YOGA E ARTES

Oficina de Verão, por Nuno Palha e Sara Inácio

Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30]

€40 [5 sessões]

6 A 10 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

ERA UMA VEZ... MÍL HISTÓRIAS NUM TAPETE

ARTE TÊXTIL E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

Oficina de Verão, por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto

Dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30]

e dos 7 aos 11 anos [10h00 às 13h00]

€40 [5 sessões]

6 A 10 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

BICHOS, ÁRVORES PALAVRAS E IDEIAS

ARTE E AMBIENTE

Oficina de Verão, por Sara Sousa e Patrícia Tiago

Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30]

€40 [5 sessões]

20 A 24 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

VOLTA AO MUNDO EM CINCO DIAS E CINCO NOITES

ARTE E LITERATURA

Oficina de Verão, por Dora Batalim e Margarida Botelho

Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30]

€40 [5 sessões]

20 A 24 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

SONS À SOLTA NO JARDIM

ARTE E MÚSICA

Oficina de Verão, por Patrícia Craveiro Lopes,

Marco Franco e Miguel Horta

Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30]

€40 [5 sessões]

20 A 24 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

DETECTAR-TE

DETECTIVES AO ENCONTRO DA ARTE

Oficina de Verão, por Vera Alvelos, Adriana Pardal

e Miguel Horta

Dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30]

e dos 7 aos 11 anos [10h00 às 13h00]

€40 [5 sessões]

27 A 31 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

PEQUENOS MUNDOS SECRETOS

OFICINA DE CRIAÇÃO DE TRANSPARÊNCIAS

Oficina de Verão, por Andreia Dias e Carlos Carrilho

Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30]

€40 [5 sessões]

27 A 31 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA

10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

LUZES, CAM(ERA)...ACÇÃO!

ARTE E CINEMA

Oficina de Verão, por Lígia Afonso e Sílvia Moreira

Dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30]

e dos 7 aos 11 anos [10h00 às 13h00]

€40 [5 sessões]

DE TERÇA A SEXTA, MANHÃ OU TARDE

CIDADES DO PASSADO / CIDADES DO FUTURO

ARTE E CINEMA

Visitas orientadas para grupos de crianças ou jovens,
complementadas com oficinas criativas ou jogos
lúdico-pedagógicos. As visitas são gratuitas e adaptadas
em método, desenvolvimento, linguagem e duração aos
grupos (com o mínimo de 7 e máximo de 15 pessoas).
É necessária marcação prévia com o Serviço Educativo



VIVER OS JARDINS GULBENKIAN



6 OLHARES

VISITAS GUIADAS | PREÇO POR VISITA: €5
NÚMERO DE PARTICIPANTES MÁXIMO: 30

8 SETEMBRO, 16H00

O JARDIM NA PAISAGEM DO SÉC. XXI

POR GONÇALO RIBEIRO TELLES
E ANTÓNIO VIANA BARRETO

15 SETEMBRO, 16H00

UM PIQUENIQUE À SOMBRA DE UM CARVALHO

POR FERNANDO CATARINO

22 SETEMBRO, 16H00

A FOTOGRAFIA NOS JARDINS

POR PAULO BORGES

13 OUTUBRO, 16H00

UMA VIAGEM À ILHA DOS AMORES

POR NUNO JÚDICE

20 OUTUBRO, 16H00

O CORPO E O ESPAÇO

POR RUI HORTA

27 OUTUBRO, 16H00

ARTIFÍCIOS INVISÍVEIS

POR AURORA CARAPINHA

OFICINAS E JOGOS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS
(1 ADULTO + 1 CRIANÇA)

Nº DE PARTICIPANTES: 10 CRIANÇAS + 1 ADULTO

PREÇO: €7,5 POR ADULTO

1, 8, 15, 22 E 29 SETEMBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00

OS JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

1, 8, 15, 22 E 29 SETEMBRO, SÁBADO, 17H00 ÀS 18H00

EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

6, 13, 20 E 27 OUTUBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00

LUPAS SENSORIAIS

CURSO

28, 29 E 30 SETEMBRO, 16H00 ÀS 18H00

A PAISAGEM É O JARDIM NO MOVIMENTO MODERNO

ORADORES

DOROTHÉE DIMBERT – L'ART DU JARDIN EN FRANCE AU XXIÈME SIÈCLE

MARTA MONTERO – OS JARDINS DE BURL MARX

ANA LUENGO – O JARDIM MODERNISTAS EM ESPANHA

PREÇO CURSO: €40

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 50

INSCRIÇÕES/INFORMAÇÕES

LIVRARIA DA SEDE DA FUNDAÇÃO DE 2ª A SÁBADO DAS 10H ÀS 18H

PELO CORREIO: PAGAMENTO POR CHEQUE À ORDEM DE FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN,

SECTOR DE VENDAS - AV.º DE BERNA, Nº 45 A, 1067-001 LISBOA.

SECRETARIADO: 217 823 556 WWW.GULBENKIAN.PT